



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**EXPEDITA LÚCIA SERAFIM DIAS**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE  
CASO NA CIDADE DE PATOS-PB**

**PATOS/PB  
2017**

**EXPEDITA LÚCIA SERAFIM DIAS**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE PATOS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia.

**Orientador (a):** Profa. Ms. Mary Delane Gomes de Santana

**PATOS/PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho

D541i Dias, Expedita Lucia Serafim.  
A importância do lúdico na educação infantil [manuscrito] :  
um estudo de caso na Cidade de Patos - PB / Expedita Lucia  
Serafim Dias. - 2017.  
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade  
Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Mary Delane Gomes de Santana,  
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância."

1. Brincadeira educativa. 2. Educação Infantil. 3. Prazer de  
aprender. 4. Aprendizagem.

21. ed. CDD 372.241

**EXPEDITA LÚCIA SERAFIM DIAS**


**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE PATOS-PB**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito a obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia.

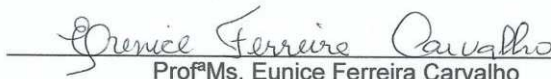
Data da avaliação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>as</sup>Ms. Mary Delane Gomes de Santana  
(Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>as</sup>Ms. Jorge Miguel Lima Oliveira  
(1<sup>o</sup> Avaliador)  
Universidade Estadual da Paraíba

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>as</sup>Ms. Eunice Ferreira Carvalho  
(2<sup>o</sup> Avaliadora)  
Universidade Estadual da Paraíba

# A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE PATOS-PB

Expedita Lúcia Serafim Dias<sup>1</sup>

Mary Delane Gomes de Santana<sup>2</sup>

## RESUMO

Esse trabalho procura apresentar a importância do lúdico na Educação Infantil para o desenvolvimento cognitivo e o processo de socialização da criança. A infância é a idade das brincadeiras do contato com outro, momento de se desenvolver a cognição da criança e o processo de socialização das mesmas. Através da prática realizada na sala de aula pode-se observar que as atividades lúdicas possibilitam à criança várias vantagens, para o processo de aprendizagem, tais como: tornar a aprendizagem mais atraente e interessante, pois a criança vai aprender a partir das brincadeiras realizadas com ela no espaço escolar. É através da brincadeira que a criança se liberta, socializa-se com os colegas, aprende a controlar a sua agressividade, a dividir, torna-se mais autônoma, supera seus medos, cria suas próprias histórias, enfim começa a desenvolver-se intelectualmente, fisicamente e socialmente. Na brincadeira para a criança o que é mais importante é o brincar, o valor material do jogo não está envolvido, por isso é fundamental que o professor saiba organizar espaços e brincadeiras que proporcionem satisfação e conseqüentemente aprendizagem. Porém, vale salientar que a criatividade e a iniciativa do professor são fundamentais para se trabalhar com o lúdico em sala de aula, para que o brincar e a brincadeira seja ela de que tipo for, esteja inserida no universo da criança tornando-a marcante e inesquecível ao mesmo tempo que tenha um conteúdo informativo e formativo nela.

**Palavras-Chaves:** Brincadeira. Educação Infantil. Lúdico. Prazer. Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um tema constante e indispensável nos debates em torno da formação profissional do pedagogo e nos cursos de formação de professores. A legislação vigente, deixa bem claro a obrigatoriedade do estágio supervisionado. No curso de pedagogia as diretrizes curriculares nacionais – Resolução CNE/CP 1/2006 (BRASIL, 2006) definem que parte da carga horária,

---

<sup>1</sup> Aluna da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - CAMPUS VII – Governador Antônio Mariz, do Curso de Pedagogia – PARFOR.

<sup>2</sup> Profa. da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro De Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - CAMPUS VII – Governador Antônio Mariz, do Curso de Pedagogia – PARFOR. Mestre em Sociologia.

mais especificamente, das 3200 horas destinadas ao “efetivo trabalho acadêmico” do curso, 300 horas deverão ser dedicadas ao estágio. (BRASIL, 2006)

A realização dos estágios em Gestão, Educação Infantil e Ensino fundamental I constituiu-se em uma rica experiência de aprendizado, amadurecimento e exercício de compreensão das diversas vertentes envolvidas entre a prática profissional e o alcance das melhores performances no desenvolvimento do exercício das docências em sala de aula. Os três estágios possibilitaram uma visão abrangente e objetiva sobre o curso de pedagogia e dos valores da prática docente.

O primeiro estágio que foi o de gestão educacional, forneceu a possibilidade de analisar a rotina da equipe gestora, além do Projeto Político Pedagógico, considerando o limite e respeitando a gestão e o espaço escolar. Através desse primeiro estágio foi constatado a junção entre teoria e prática, sem esquecer é claro que nem toda realidade condiz com a teoria, mas mesmo nessa situação torna-se necessário o entendimento de ambas. Através do estágio pode-se sistematizar o conhecimento adquirido em sala de aula e o que adquirimos no período de observação e intervenção, pois tivemos acesso não apenas o método de execução das atividades teóricas e práticas, como também a reflexão e a construção da aprendizagem juntamente com a equipe gestora da escola escolar, foi através desse estágio que foi possível analisar a realidade da escola objeto do nosso estudo, para compreendermos as diferentes relações que se estabelecem no âmbito da gestão e sua influência no processo de organização, funcionamento da escola e nas atividades pedagógicas.

No segundo estágio, que foi o de educação infantil, foi propiciada a oportunidade da aproximação com a sala de aula, portanto transcorreu o começo da experiência na prática educativa, na análise da crítica e das novas maneiras de fazer educação. É durante este estágio que se complementarão com o estágio nas séries iniciais do ensino fundamental, que teremos em nossas mãos a oportunidade de contribuirmos para a formação do desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Durante este estágio colocamos em prática toda a teoria adquirida durante o curso verificando o que a realidade realmente apresenta e até que ponto ela coaduna com a teoria.

O terceiro e último estágio, o dos anos iniciais do ensino fundamental, que consiste a segunda e última etapa do contato com alunos e com a prática em sala de aula, durante o processo de nossa formação acadêmica, auxiliou na reflexão de

como será nosso dia a dia como professor, bem como a aplicação da teoria na prática cotidiana, pois passamos a manter contato com 20 a 30 alunos com particularidades específicas, com formas de aprender o conteúdo e comportar-se em sala de aula distintas, o que exige do estagiário, bem como do professor, a necessidade de sempre refletir sobre sua prática docente.

Com relação ao tema desse artigo ele foi definido levando em consideração o estágio na educação infantil, que ao trabalhar com as crianças percebi a necessidade de aprofundar-me no trabalho com elas, por isso a questão do lúdico foi o tema escolhido para ser pesquisado.

É notória a dificuldade enfrentada pelo professor da Educação Infantil de ater a atenção do aluno para executar a atividade proposta. Sendo assim as atividades lúdicas possibilitam que o educando sinta prazer em executar as atividades, tornando o ambiente escolar agradável para a criança. Segundo Piaget (1971), a criança precisa brincar para crescer. Sabemos que muitos professores sentem dificuldades em transmitir conhecimento aos alunos, a ludicidade entra então como uma ferramenta do processo de aprendizagem das crianças e facilitadora do trabalho do professor.

As atividades lúdicas possibilitam ao professor várias dimensões, desse modo o professor poderá tornar as aulas dinâmicas e também possibilitar uma maior interação das crianças com o ambiente escolar, assim como com as demais crianças. Não podemos esquecer de que a educação lúdica é uma ação essencial para a criança, sua utilização refletirá em todos os segmentos da sua vida, desse modo podemos observar que a ludicidade não faz apenas com a criança divertir-se ou distrair-se, mas sim como uma ferramenta auxiliadora e que possibilita o desenvolvimento cognitivo e social.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância do lúdico na Educação Infantil, buscando compreender as atividades lúdicas trabalhadas como fator importante no processo de ensino aprendizagem das crianças atendidas pela Educação Infantil.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada através de consultas em livros, artigos, sites, revistas, bem como de um trabalho de

campo e do estudo de caso. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é caracterizada, pela possibilidade de inserir o pesquisador na análise de dados bibliográficos, referenciais em livros e demais produções acadêmicas, com a finalidade de apreender o estado da arte sobre temas do objeto pesquisado.

Já o estudo de caso para o autor supracitado é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.

De acordo com Gil (2002, p. 57), os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Ele apresenta uma maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa. Estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes.

## 2.1 LOCAL, POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Patos-PB, na Creche Santina de Gelo – PB, onde funciona 6 (seis) turmas do maternal, cada turma com dois professores, funcionando 3 (três) pela manhã e 3 (três) à tarde. Para a coleta de dados foram entregues 8 (oito) questionários, porém só foram entregues 3 (três).

O outro local onde foi realizado o trabalho de campo foi na Creche Cremilda Bezerra Wanderley, nesta creche funciona 2 (duas) salas de berçário, 2 (duas) salas com o Materna II e 2 (salas) do Maternal III e 2 salas do Pré I. Também foi entregue questionários na Glauce Burity duas salas do Maternal I e II (manhã) e duas salas do pré I (à tarde).

## 2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de pesquisa escolheu-se a técnica de questionário, mas precisamente o questionário com perguntas estruturadas, ou formalizada, subjetivas e objetivas, pois o mesmo se desenvolveu a partir de uma relação fixa de perguntas, da qual ordem e redação permanecem invariáveis para todas as 8 (oito) professoras entrevistadas.



Por possibilitar o tratamento tanto quantitativo e qualitativo dos dados, este tipo de questionário torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais. Algumas das principais vantagens em utilizar-se este instrumento de pesquisa está na sua rapidez e no fato de não exigir exaustiva preparação dos pesquisadores, o que implica em custos relativamente baixos. Outra vantagem é possibilitar a análise estatística dos dados, já que as respostas obtidas no caso das questões objetivas, são padronizadas. (GIL, 2002, p. 45)

### **3 O QUE É LUDICIDADE?**

É uma forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de jogos, músicas e brincadeiras. O intuito é educar, ensinar se divertindo e interagindo com os outros. O lúdico permite o desenvolvimento global e uma visão de um mundo real.

O lúdico tem sua origem na palavra “*ludus*” que quer dizer jogo, a palavra evoluiu levando em considerações as pesquisas em psicomotricidade de modo que deixou de ser considerado apenas o sentido do jogo. O lúdico faz parte da atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório. Na atividade lúdica não importa somente o resultado, mas a ação, o movimento vivenciado.

RIZZI e HAYDT (1987, p. 14) convergem para a mesma perspectiva quando afirma que o brincar corresponde a um impulso da criança, e este sentido satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica.

O lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores devem utilizar em sala de aula com técnica metodológica na aprendizagem, é através da ludicidade que os alunos aprendem de forma mais concreta, dinâmica e significativa.

A ludicidade é um assunto que vem sendo discutido na área da educação, principalmente na educação infantil. Segundo Almeida (1998) a criança está sendo alfabetizada com o lúdico, e estão aprendendo melhor, pois além de brincar elas aprendem o que o professor quer ensinar. Portanto é importante que o professor descubra e trabalhe a dimensão lúdica que existe em sua essência, no seu trajeto cultural, de forma que venha a perfeição a sua prática pedagógica.

Para Campos (1986), a ludicidade é a ponte facilitadora da aprendizagem, se o professor passar a pensar e questionar-se sobre uma forma de ensinar,

relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula, ele alcançará uma aprendizagem mais significativa com as crianças.

### 3.1 O QUE É BRINCADEIRA?

Brincar, é “divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”, também pode ser “entreter-se com jogos infantis”, ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.<sup>3</sup>

A brincadeira surge na vida da criança já no ventre da mãe com os reflexos considerados como respostas estimuladas a sensações prazerosas. Ainda na primeira infância, a criança diverte-se com o próprio corpo, esta é uma atividade lúdica que se desenvolve naturalmente na criança.

A brincadeira para criança acontece de modo espontâneo e gira em torno da imaginação. São criadas e recriadas a todo momento, mas sempre prazerosas e deixam um sorriso no rosto das crianças. Neste sentido, as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento infantil, oportunizando a interação e aprende regras.

A brincadeira mesmo sendo livre e não estruturada, possui regras. Toda brincadeira tem regras embutidas, até mesmo o faz de conta possui regras que conduzem o comportamento das crianças. Uma criança que brinca de ser mamãe com suas bonecas assume comportamento e posturas pré-estabelecidas pelo seu conhecimento de figura materna.

As brincadeiras na Educação Infantil são direcionadas nas salas de aula, pois tem como objetivo facilitar a aprendizagem da criança. Onde o papel do professor é fundamental, cria momentos que impulsionem a criatividade e desenvoltura dos educandos.

O profissional deve agir com paciência respeitando o tempo de cada criança para entender a brincadeira, sempre visando ensinar conceitos novos. As situações vivenciadas a partir das brincadeiras propiciam à criança um melhor conhecimento de si própria, e favorece o processo de socialização, devido às situações de vida que são vivenciadas com outras crianças.

---

<sup>3</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio escolar século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

Através de jogos e brincadeiras lúdicas, a criança aprende a lidar com problemas concretos ou imaginários fazendo relação entre o que vê e os conhecimentos adquiridos. Ao brincar, as aptidões são despertadas por meio das linguagens orais e a experimentação do novo, e a vivência de por meio da comunicação proporciona conhecimentos e aprendizagem.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente. Caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida.

No brincar a criança pode desenvolver a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, além áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. Nesse sentido, Carneiro (1995, p. 66) destaca que “todas as pessoas têm uma cultura lúdica, que é um conjunto de significações sobre o lúdico”. Assim, é possível dizer que a cultura lúdica é produzida pelos indivíduos, a qual se constrói a todo tempo, por meio de brincadeiras que a criança começa desde cedo. É através da atividade lúdica que a criança prepara-se para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ele se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social.

### 3.1 IMPULSIONANDO A CRIATIVIDADE E O BRINCAR

O resgate da ludicidade dentro de um processo educativo, favorece a construção de bases práticas e vivências, possibilitando que este indivíduo modifique seu foco de atenção e consiga enxergar além das realidades e desenvolver suas potencialidades. De acordo com Gomes (2004, p.47), a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a “expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, resignificar e transformar o mundo”. E conclui que: “Dessa forma, a ludicidade é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar com a realidade, resinificando o mundo” (GOMES, 2004, p. 145).

Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de (re) organizar a vivência e (re) elaborar valores, os

quais se comprometem com determinado projeto de sociedade. Pode contribuir, por um lado, com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo; por outro, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade.<sup>4</sup>

Através do brincar a criança interage com o meio, conhecendo-o e manifestando sua criatividade, inteligência, habilidade e imaginação. Esses aspectos comportamental das crianças durante a brincadeira, além de serem necessários para um bom desenvolvimento, a conduz durante toda a vida. Sendo assim, a brincadeira deve ser vivenciada da melhor forma possível.<sup>5</sup>

### 3.2 A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.<sup>6</sup>

Por isso o educador é a peça fundamental nesse processo, devendo ser um elemento essencial. Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança

---

<sup>4</sup> GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 146.

<sup>5</sup> LOPES, Patrícia. "Significado da Brincadeira"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/significado-brincadeira.htm>>. Acesso em 12 de outubro de 2017.

<sup>6</sup> BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. v. 1 Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 23.

aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (BRASIL, 1998, p. 30)<sup>7</sup>

### 3.3 O BRINCAR E A APRENDIZAGEM

Brincando a criança comunica-se com os colegas e a família, além de reproduzir o seu cotidiano, embarcar em um mundo de fantasias e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, uma vez que facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, visto que esta se constitui em uma das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

A brincadeira infantil é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve estar sendo vivenciada na infância.

O brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa, não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem na educação infantil que proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, os conflitos e hipóteses de conhecimento favorecem o desenvolvimento e a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.<sup>8</sup>

Durante a execução de uma brincadeira no ambiente escolar é possível conhecer as angústias, entusiasmos, alegrias e tristezas da criança. Cabe ao educador criar um ambiente que as motive, com atividades que proporcionam conceitos de socialização. O processo de ensino e aprendizagem deve ser construído segundo o nível de intelectual da criança com objetivo de proporcionar o desenvolvimento infantil e a aquisição de conhecimentos em todos os aspectos. De

---

<sup>7</sup> Idem

<sup>8</sup> ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação. Londrina: O autor, 2005. p. 91

forma lúdica e educativa, a brincadeira propicia diversão, prazer, potencializa a exploração, a criação, a imaginação e a construção do conhecimento.

Brincar motiva a inteligência e à vontade de aprender na criança, fazendo com que ela solte sua imaginação e desenvolva sua criatividade, possibilitando a cada dia, o exercício constante da concentração e da atenção nas aulas. A utilização de atividades lúdicas na sala de aula facilita o período de adaptação e socialização ao meio escolar, pois através do lúdico a criança vai se adaptando ao ambiente e as pessoas. A forma lúdica de motivação é desenvolvida a partir da inserção de jogos e brincadeiras no planejamento escolar, atividades dinâmicas, no intuito de tornar essa aprendizagem uma prática constante de busca pelo conhecimento. As competências e habilidades devem ser exploradas de maneira globalizada no meio social, para as crianças se tornem cidadãos críticos e compromissados com diversas mudanças significativas, realizadas através da apropriação do conhecimento.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

Sabe-se que a escola deve oferecer oportunidades para que as crianças construam seus próprios conhecimentos. Nesse sentido, o brincar faz com que a criança desenvolva a coordenação motora e a memória visual, o cognitivo, a intelectualidade e habilidades que facilitam a convivência com os colegas e reduz a agressividade. Antigamente as crianças não tinham tantos brinquedos como atualmente, e precisavam ser criativos elaborando suas próprias brincadeiras e brinquedos. Com o avanço tecnológico e as mídias sociais, as crianças estão deixando de brincar, e a escola tem buscado o resgate de brincadeiras antigas que foram esquecidas ao longo dos tempos.

As três Creches<sup>9</sup> onde a pesquisa aconteceu não possuem um espaço adequado para a quantidade de alunos que elas recebem. Tornando a infraestrutura inadequada para execução das atividades lúdicas. Os professores desempenham seus trabalhos elaborando e planejando uma rotina, onde a maioria das brincadeiras é feita em sala de aula. Nem sempre há brinquedos disponíveis em quantidade suficiente para que todas as crianças possam brincar ao mesmo tempo, havendo a necessidade da intervenção da educadora, fazendo o rodízio de participantes a fim

---

<sup>9</sup> Uma das Creches não é considerada pelas professoras adequada, ela diz que há anos espera que seja construída de fato uma creche para as crianças com as quais ela trabalha.

de proporcionar a participação de todos. Algumas crianças demonstram preferência por alguns brinquedos específicos, como: cavalinho, carrinhos e jogos de encaixe.

Diariamente na rotina das Creches é separado um momento para as atividades lúdicas, como: assistir DVDs, a contação de histórias, o momento musical com repetição de gestos e danças. A sexta feira todas as brincadeiras são desenvolvidas no pátio, com horários pré-determinados para cada turma. As crianças demonstram habilidades em relacionar os nomes de objetos e contar as situações do cotidiano familiar. As brincadeiras são prazerosas e desenvolvem as expressões livres, imitação, danças, desenho, modelagem, entre outras aptidões.

As brincadeiras e os jogos fazem parte do cotidiano das três instituições, e são instrumentos que auxiliam na aprendizagem e assimilação dos conteúdos apresentados para os alunos. Para isso, os professores utilizam muitos recursos para o reconto das histórias, usam roupas diferentes, fantoches e músicas. e muito movimento corporal.

**Quadro 1:** Dados profissionais – Educação infantil

<b>Professoras</b>	<b>Grau de formação</b>	<b>Tempo de experiência</b>	<b>Tipo de vínculo empregatício</b>	<b>Turno que trabalha</b>
<b>P 1</b>	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	6 anos	Efetiva	Manhã/Tarde
<b>P 2</b>	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	+ de 20 anos	Efetiva	Manhã
<b>P 3</b>	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	10 anos	Efetiva	Manhã
<b>P4</b>	Superior completo/Especialização Supervisão Educacional	+ de 10 anos	Efetiva	Manhã
<b>P5</b>	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	4 anos	Efetiva	Manhã
<b>P6</b>	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	+ de 10 anos	Efetiva	Manhã
<b>P7</b>	Superior incompleto	2 anos	Efetiva	Manhã
<b>P8</b>	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	4 anos	Contratada	Manhã

**Fonte:** Dados coletados nos questionários 2017.

Como demonstra o quadro 1, as professoras pesquisadas possuem um relativo tempo de experiência na área da educação infantil, uma delas possui mais de 20 anos na profissão, com exceção de uma que tem apenas 2 anos, o pouco tempo dessa última não pode ser considerado falta de experiência para atuar na educação infantil.

No que diz respeito à formação profissional, as pesquisadas possuem formação específica na área e especialização em psicopedagogia, dados estes que apontam que cada vez mais os professores no país estão buscando capacitar-se, um quadro bem diferente de anos anteriores, que a maioria que trabalhava na educação infantil, mas tinha muitas vezes nem sequer o magistério (o pedagógico) ou nível superior.

As relações de trabalho de todas as pesquisadas são estáveis (efetivas) apenas uma é contratada o que apresenta um aspecto positivo, pois nota-se que elas podem dar continuidade ao seu trabalho sem ser interrompidas, ganhando elas, a escola e as crianças com as quais elas trabalham.

Com relação as perguntas específicas, todas elas demonstraram saber e fazer uso do lúdico em sala de aula, como foi demonstrado logo no início dessa seção, apesar das duas creches não oferecerem espaços adequados para as brincadeiras com exceção da sala de aula e da falta de material para todas as crianças, elas executam as atividades e reconhecem a importância delas para o desenvolvimento da aprendizagem.

“Através do lúdico elas desenvolvem melhor os movimentos corporais e sua psicomotricidade.” P 8

“O lúdico desenvolve melhor o processo da fala, de socialização das crianças, por isso é importante não só no maternal, mas em todas as etapas da educação infantil.” P2

Na questão que trata das mudanças observadas, todas foram unânimes em afirmar no que tange a questão da socialização elas foram extremamente perceptíveis embora outros aspectos também sofreram alterações, segundo elas.

“Elas se socializam com mais facilidade, melhoraram o comportamento, aprenderam mais a dividir e a participar de todas as brincadeiras, sejam de jogos, leitura enfim, tudo que se faz com elas”. P5



“Controle de voz, atenção, memorização, lateralidade, percepção espacial, noção de classificação, socialização, precisão e regras, tudo isso foi alterado.” P.4

As opiniões expostas acima, confirmam justamente o que a teoria sobre o lúdico demonstra, que os jogos brincadeiras colaboram para o desenvolvimento físico, sensorial e intelectual. Pedagogicamente as aptidões afloram na aprendizagem em grupo, o que favorece a socialização, integração, respeito, solidariedade, o senso de responsabilidade e outros valores que permitem o crescimento individual de modo equilibrado. Pode-se afirmar que, jogar é aprender a andar coletivamente, expressando os prazeres, frustrações e desejos. Através das atividades lúdicas a criança reproduz situações vivenciadas em seu cotidiano, ou no faz de conta. O lúdico é um laboratório onde ocorrem experiências inteligentes e reflexivas relacionadas a descoberta de si mesmo e do outro. Portanto merece toda a atenção dos pais e educadores.

Sobre o papel do professor nas atividades lúdicas elas consideraram que importante pois, além de planejar as atividades, organizar participar, ele precisa estar atento as atitudes das crianças com relação as brincadeiras propostas, precisa inovar, investigar os pontos fracos e fortes desenvolvidos nas crianças com as brincadeiras adotadas, verificar o que precisa ser mudado na sua própria prática pedagógica.

“Sabemos que, em todas as etapas o papel do professor é importante, mas na educação infantil a figura dele deve ser mais integradora, pois o aluno deve ser acompanhado de perto desde a hora que chega até a hora que sai.” P3

“O professor é um mediador, um facilitador das brincadeiras, ele deve o tempo inteiro observar a criança deixa-la livre, deixa-la soltar sua criatividade”. P6

Frente ao exposto nessas análises podemos afirmar que quando se fala do trabalho lúdico na sala de aula, muito ainda se tem a questionar, e uma das perguntas frequentes é, como o professor deve portar-se diante da ludicidade na sala de aula. Segundo Negrine (1994), é fundamental o educador ter conhecimento das ferramentas que está utilizando para facilitar o aprendizado das crianças, e isso já foi comentado aqui e confirmado pelos próprios professores, por isso a necessidade do mesmo se envolver com as crianças.

No que tange a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento das crianças ela é inegável, é através dela que ocorre o desenvolvimento de diversas

habilidades e aptidões das crianças. Pois as brincadeiras dirigidas são importantes, não só para o divertimento da criança, mas também para tornar-se uma ponte entre a infância e a vida adulta.

## **5 CONCLUSÃO**

No transcorrer deste procuramos analisar a importância do lúdico na Educação Infantil, buscando compreender as atividades lúdicas trabalhadas como fator importante no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Concluimos após a pesquisa realizada que a ludicidade é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, pois a mesma vivencia a brincadeira no seu dia a dia seja na escola, ou em casa e em outros ambientes que ela frequenta e consiga a chance de brincar.

No espaço da sala de aula a atividade lúdica deve sempre passar por reflexões constantes do professor, logo o mesmo precisa avaliar, por exemplo, qual a importância desse tipo de atividade para o processo de aprendizagem e socialização da criança bem como refletir sobre sua própria prática docente, pois dentro da educação infantil o professor não pode esquecer que ele é um investigador constante do cotidiano da criança em sala de aula, desde o momento que ela chega até o momento que ela vai embora e é esse olhar constante na criança que vai permitir a ele inovar, verificar os avanços e os problemas apresentados pela criança, desde os aprendizagem até os de socialização e afetividade.

A ludicidade possibilita à criança aumentar sua independência, estimula seus sentidos, desenvolve habilidades motoras, ajuda a diminuir a agressividade, executa a imaginação e a criatividade, aumenta a inteligência e também o seu lado social.

As atividades lúdicas são o caminho capaz de ajudar a criança a compreender e conhecer seu mundo, e assim construir conhecimentos que serão levados para toda sua vida. A prática da ludicidade no cotidiano escolar é uma grande ferramenta capaz de auxiliar o educador a transmitir o conhecimento de uma forma agradável, possibilitando obtenção de resultados de maneira objetivada na realização das atividades,

Portanto, o professor é a ponte entre o processo de ludicidade e aprendizagem, é durante a brincadeira e o jogo que professor e aluno se aproximam

para concretização da aprendizagem da criança. E mesmos os da nossa pesquisa que enfrentam dificuldades com a escassez de brinquedos e jogos, bem como a ausência de espaços adequados, fora a sala de aula para executar as atividades lúdicas, percebem a importância dela para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças.

## **ABSTRACT**

This work tries to present the importance of the playful one in the Infantile Education for the cognitive development and the process of socialization of the child. Childhood is the age of play of the contact with another, moment of developing the child's cognition and the process of socialization of the same. Through the practice carried out in the classroom it can be observed that play activities allow the child several advantages for the learning process, such as: making learning more attractive and interesting, since the child will learn from the games played with her in school space. It is through play that the child frees himself, socializes with his colleagues, learns to control his aggression, divides, becomes more autonomous, overcomes his fears, creates his own stories, finally begins to develop intellectually, physically and socially. In the game for the child, what is more important is the toy, the play, the material value of the game is not involved, so it is fundamental that the teacher can organize spaces and games that provide satisfaction and consequently learning. However, it is worth emphasizing that creativity and teacher's initiative are fundamental to working with the playful in the classroom, so that the toy and the play is whatever it is, is inserted in the universe of the child making it striking and unforgettable at the same time as it has an informative and formative content in it.

**Keywords:** Play. Child education. Ludic. Pleasure. Learning.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 3. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Jogos para o bem falar: *Homo sapiens, Homo loquens***. Campinas: Papirus, 2003. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia. Resolução CNE/CP 1/2006. Brasília, DF: MEC/SESU, 2006. Disponível em: Acesso em: 08 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CEB nº 01, de 07 de abril de 1999, Brasília.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 1.

CARNEIRO, M. A. B. Aprendendo através da brincadeira. **Ande, Revista da Associação Nacional de Educação**, ano 13, n. 21, Cortez Editores, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Escolar Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 2001.

LOPES, Patrícia. Significado da Brincadeira. **Brasil Escola**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/significado-brincadeira.htm>>. Acesso em 12 de out. de 2017.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

IAVORSKI, Joyce; VENDITTI JÚNIOR, Rubens. A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 13, n. 119, abril de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/a-ludicidade-no-desenvolvimento-e-aprendizado-da-crianca-na-escola.htm>>. Acesso em: 24 out. 2017.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAURÍCIO, Juliana Tavares. 2006. **Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem**. Disponível em: <<http://profala.com/arteducesp140.htm>>. Acesso em: 21 out. 2017.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

PIAGET, J. **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SANTOS, Santa Marli pires dos. **Brinquedo e infância**: um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **O lúdico na formação do educador**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VIRGULINO, Carina Silvana. 2014. **Trabalhando com o lúdico**: jogos e brincadeiras. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/trabalhando-com-o-ludico-jogos-e-brincadeiras/119939/>>. Acesso em: 29 out. 2017.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação. Londrina: O autor, 2005.